

A importância do Serviço de Estimulação Precoce para educandos com Transtorno do Espectro Autista na Apae de Pinhalzinho-SC

KERCHER, Larissa Aparecida
Apae de Pinhalzinho-SC
larissaaparecidakercher@gmail.com

FRIGO, Liane Rauber
Apae de Pinhalzinho-SC
liafri@yahoo.com.br

BOZIM, Evanilde Candaten
Apae de Pinhalzinho-SC
evanilde.candaten@hotmail.com

KICH, Kahuana Werner
Apae de Pinhalzinho-SC
kahuanawerner@bol.com.br

BIRCK, Tais Carla
Apae de Pinhalzinho-SC
bircktais@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência foi elaborado – a partir das vivências das professoras da Estimulação Precoce da instituição Apae de Pinhalzinho-SC – com intuito de abordar a importância do Serviço de Estimulação Precoce no desenvolvimento dos educandos com Transtorno do Espectro Autista, na medida em que estimula as habilidades e competências necessárias em diferentes áreas: cognitiva, linguística, motora, social, sensorial, emocional entre outras. Baseia-se em uma pesquisa bibliográfica (livros, artigos, legislações), qualitativa, e na realização de roda de conversa entre familiares e professoras. Os resultados alcançados elucidam o quanto o Serviço de Estimulação Precoce realizado por meio da reestruturação do serviço foi importante para as evoluções dos educandos com Transtorno do Espectro Autista.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estimulação Precoce. Desenvolvimento. Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Serviço de Estimulação Precoce consiste em um conjunto dinâmico de atividades, recursos humanos e incentivadores que são destinados a proporcionar à criança nos seus primeiros anos de vida experiências significativas para alcançar o pleno desenvolvimento em seu processo evolutivo.

Segundo as *Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial* – Caesp – (Santa Catarina, 2020, p. 45),

o programa de Estimulação Precoce trata-se de ação coordenada por uma equipe multiprofissional que envolve uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo ações nucleares e extensivas nos diferentes níveis de prevenção e reabilitação, articulando aspectos educacionais e terapêuticos.

Nos últimos anos, temos observado um aumento considerável no número de alunos matriculados nas turmas de Estimulação Precoce da Associação de Pais e Amigos dos

Excepcionais (Apae) de Pinhalzinho-SC que possuem ou estão em investigação para um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em virtude desse fato, tornam-se necessárias novas estratégias pedagógicas e dinâmicas de reorganização do serviço para atender às reais necessidades desse público.

O presente relato de experiência tem como objetivo abordar a importância desse serviço para o desenvolvimento dos educandos com TEA, na medida em que estimula as habilidades e competências necessárias no desenvolvimento de diferentes áreas: cognitiva, linguística, motora, social, sensorial, emocional, entre outras. Será elucidada a dinâmica de organização e execução desse serviço na Apae de Pinhalzinho-SC.

METODOLOGIA

Este relato de experiência emprega procedimentos teórico-metodológicos que se classificam como um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica no qual serão analisados livros, artigos e legislações sobre a temática apresentada.

De acordo com Godoy (1995) uma pesquisa qualitativa caracteriza-se por ir a campo em busca de informações descritivas sobre um determinado assunto a ser estudado, com um contato direto entre os pesquisadores e o grupo a ser analisado de maneira a tentar entender o contexto e as circunstâncias de decisões previamente tomadas.

Para coleta de dados utilizamos rodas de conversa com professoras e familiares, aos quais trouxeram informações em relação ao Serviço de Estimulação Precoce na Apae de Pinhalzinho-SC.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

De acordo as Diretrizes dos Caesp (Santa Catarina, 2020, p. 45),

o programa de Estimulação Precoce visa a proporcionar um conjunto de ações com objetivo de prevenir, avaliar, intervir e acompanhar, de forma clínico-terapêutica, o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, [sic] acometidas por atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, a fim de atenuar déficits e possibilitar evoluções significativas no desenvolvimento delas.

As ações do programa de Estimulação Precoce necessitam do envolvimento de uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar, de forma a garantir qualidade e integralidade do desenvolvimento da criança. Portanto, é necessária uma estrutura adequada para o estabelecimento de princípios que orientem sua implementação (Brasil, 1992).

As Diretrizes da estimulação precoce: crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia (Brasil, 2016, p. 7) mencionam a estimulação precoce como

um programa de acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica multiprofissional com bebês de alto risco e com crianças pequenas acometidas por patologias orgânicas, buscando o melhor desenvolvimento possível, por meio da mitigação de sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como os efeitos na aquisição da linguagem, na socialização e na estrutura subjetiva, podendo contribuir, inclusive, na estrutura do vínculo mãe/bebê e na compreensão e no acolhimento familiar dessas crianças.

O mesmo documento ainda enfatiza que a estimulação é

uma abordagem de caráter sistemática e sequencial, que utiliza técnicas e recursos terapêuticos capazes de estimular todos os domínios que interferem na maturação da criança, de forma a favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social, evitando ou amenizando eventuais prejuízos (Brasil, 2016, p. 81).

Oliveira (2015) considera que a estimulação tem como objetivo desenvolver a inteligência por meio da atenção, da concentração, do raciocínio lógico e de memórias, sem deixar de reconhecer a importância dos vínculos afetivos na relação entre família e escola. Esse atendimento pode estar vinculado a profissionais da área da saúde e da assistência social.

Diante do exposto, o Serviço de Estimulação Precoce atende educandos com atrasos no desenvolvimento que apresentam características de TEA e aqueles com diagnóstico já confirmado, e todos são beneficiados com as intervenções da equipe multidisciplinar (professores, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, musicoterapeutas, equoterapeutas, hidroterapeutas, psicomotricistas, assistentes sociais e neurologistas).

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O DSM-V – versão mais atual do Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais (American Psychological Association [APA], 2014, p. 31) – descreve o TEA:

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, embora a apresentação atual deva causar prejuízo significativo.

Segundo as *Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializado do Estado de Santa Catarina: Transtorno do Espectro Autista* (Santa Catarina, 2022), o diagnóstico precoce é crucial para que as intervenções possam ser organizadas o quanto antes, pois durante a primeira infância o cérebro apresenta maior plasticidade neural. O mesmo documento também destaca a importância da intervenção de uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e pedagogo.

A mesma evidência de que não é preciso estar com diagnóstico fechado para iniciar a estimulação precoce aponta que qualquer sinal de atraso serve como um alerta, e é de fundamental importância observar a evolução da criança previamente ao diagnóstico. Nesse contexto, o tratamento deve ser direcionado às necessidades específicas de cada criança, e a equipe multiprofissional necessita desenvolver um programa de atendimento único, com objetivos estabelecidos de acordo com as necessidades de cada criança.

INTERVENÇÃO PRECOCE EM EDUCANDOS COM TEA NAS TURMAS DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA APAE DE PINHALZINHO-SC

De acordo com o *Plano Anual do Serviço de Estimulação Precoce* da Apae de Pinhalzinho (2024), no período de intervenção são realizadas atividades – por meio do lúdico, para facilitar a aprendizagem – que estimulem as seguintes áreas: visual, auditiva, olfativa, gustativa, tátil, cognitiva, motora, linguística e sensorio-perceptiva, conforme as necessidades de cada educando. É explorado o desenvolvimento de atividades pertinentes ao exercício da curiosidade, da criatividade e da imaginação de cada educando. Do mesmo modo são trabalhadas questões relacionadas à afetividade, como forma de interação, socialização, ludicidade, autonomia, diferentes formas de linguagens, concentração, atenção, memória, organização, análise e síntese, classificação, comparação, orientação espacial e temporal.

O referido documento destaca que, nas turmas de Estimulação Precoce, atendem-se crianças de zero a 5 anos, 11 meses e 29 dias que apresentam Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor. Essas turmas têm como objetivo o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais e priorizam a construção harmônica do desenvolvimento da primeira infância. O trabalho desenvolvido visa superar o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e melhorar a qualidade de vida e o aprendizado dessa criança.

Em relação ao modo como ocorre o processo de avaliação para acessar o serviço de Estimulação Precoce da Apae de Pinhalzinho- SC, o mesmo documento elucida:

A avaliação para frequentar a Estimulação Precoce é realizada pela equipe multiprofissional, na qual o histórico da criança e da família é analisado nos diversos setores técnicos da escola através de uma triagem e estudo do desenvolvimento global do sujeito em questão. Após o término da avaliação é realizada uma discussão com os profissionais que avaliaram para estudo de caso e, em seguida, faz-se uma devolutiva aos pais ou escola propondo medidas interventivas dentro de uma hipótese diagnóstica, com o objetivo de oferecer condições e possibilidades para que a criança adquira um desenvolvimento neuropsicomotor conforme os padrões de normalidade (Apae de Pinhalzinho-SC, 2024, p. 4).

O *Plano Anual do Serviço* (Apae de Pinhalzinho-SC, 2024) também destaca que na organização didático-pedagógica os procedimentos de intervenção são orientados pela equipe multiprofissional de acordo com as individualidades e necessidades de cada criança e com a frequência de duas vezes por semana. A família é parte integrante desse programa e recebe orientações para dar continuidade, em seus lares, aos procedimentos de intervenção.

A estruturação do serviço de Estimulação Precoce é realizada juntamente com a equipe multiprofissional, e seu principal instrumento de avaliação, acompanhamento e intervenção das habilidades são cinco áreas do desenvolvimento infantil: socialização, linguagem, cognição, autocuidados e motricidade.

Atualmente, a Apae de Pinhalzinho-SC dispõe de 9 turmas de Estimulação Precoce, totalizando 63 educandos – destes, 32 alunos têm diagnóstico de TEA e 8 estão em processo de investigação com hipótese diagnóstica a ser finalizada.

Nesse contexto as *Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializado do Estado de Santa Catarina: Transtorno do Espectro Autista* (Santa Catarina, 2022, p. 10) destacam o aumento de casos no estado:

Em Santa Catarina, o aumento exponencial da demanda por avaliação diagnóstica e por acesso aos serviços especializados de intervenção para o autismo, tornou urgente a capacitação e a instrumentalização dos profissionais envolvidos no atendimento à pessoa com TEA a partir de evidências científicas de eficácia comprovada.

Diante do exposto, a equipe multidisciplinar reestruturou a forma de atendimento aos educandos com TEA das turmas do Serviço de Estimulação Precoce, tendo como direcionamento os níveis de trabalho do educando com TEA.

As Diretrizes ainda mencionam que a compreensão dos níveis de trabalho relacionados ao TEA proporciona a construção de um planejamento pautado nas reais condições de aprendizagem, minimizando desmotivação e falta de engajamento (Santa Catarina, 2022).

Assim, para identificar o nível de trabalho em que cada educando se encontrava, fez-se necessário realizar uma avaliação com cada um deles.

As Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializado do Estado de Santa Catarina: Transtorno do Espectro Autista (Santa Catarina, 2022, p. 10) consideram que

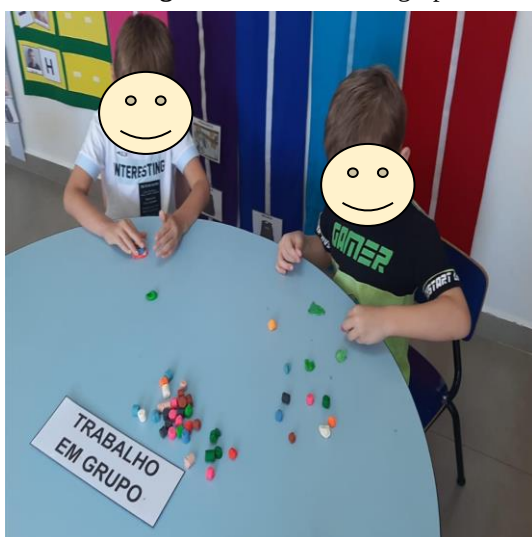
um dos objetivos da avaliação de desenvolvimento é de prever os níveis de trabalho, respeitando as especificidades individuais de cada educando, por meio do ensino de habilidades essenciais e cúspides. Compreender tais níveis possibilitará efetivar um planejamento que esteja de acordo com as reais necessidades, o que oportunizará o melhor desenvolvimento e aprendizagem.

Dessa maneira, nas presentes turmas as atividades são estruturadas de forma a desenvolver as habilidades e competências desse público; intervir nas suas limitações; respeitar o desenvolvimento de forma individual; organizar um conjunto de ações e métodos que estimulam as áreas cognitivas por meio de atividades lúdicas, interativas, vivências e socialização; e despertar a atenção, a concentração e a ação intencional.

Em relação às estratégias de ensino relacionadas a educandos com TEA, as Diretrizes do Autismo mencionam: “Por tratar-se de um espectro que impacta no desenvolvimento do sujeito de variadas maneiras ao longo do seu desenvolvimento, é importante que as estratégias de ensino a serem utilizadas respeitem as diferentes fases em que o educando se encontra” (Santa Catarina, 2022, p. 10).

Para melhor estruturação do serviço, foi organizado e construído um ambiente de trabalho para a execução das atividades com a seguinte estrutura: trabalho em grupo, que mostramos na Figura 1 e na Figura 2; atividade independente, apresentada na Figura 3 e na Figura 4; área de lazer, cujo retrato inserimos na Figura 5; e atividade 1 a 1, exibida na Figura 6.

Figura 1 - Trabalho em grupo



Fonte: as autoras (2024)

Figura 2 - Trabalho em grupo



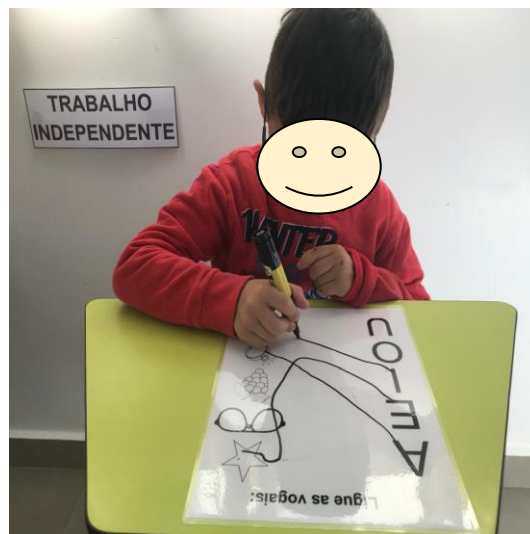
Fonte: as autoras (2024)

Figura 3 - Trabalho Independente



Fonte: as autoras (2024)

Figura 4 - Trabalho Independente



Fonte: as autoras (2024)

Figura 5 - Área de lazer



Fonte: as autoras (2024)

Figura 6 - Trabalho 1 a 1



Fonte: as autoras (2024)

Para organizar a rotina de cada educando são adotadas agendas adaptadas de acordo com a necessidade de cada indivíduo, utilizando-se o ensino estruturado. As agendas foram estruturadas conforme demonstra a foto reproduzida na Figura 7.

Figura 7 - Agendas adaptadas para a rotina organizada



Fonte: as autoras (2024)

Em relação à utilização das agendas para a organização da rotina, conseguimos observar que os educandos melhoraram no que diz respeito à ansiedade e conseguiram identificar o que é proposto durante os atendimentos.

Por meio dessa reorganização da dinâmica do serviço, notamos que os educandos se desenvolvem de maneira diferenciada em relação aos estímulos recebidos, devido às particularidades de cada caso. As atividades propostas respeitam e valorizam o ritmo e as necessidades individuais de cada sujeito, bem como o nível de trabalho. Por meio da reestruturação do trabalho, observamos que os educandos evoluíram em suas habilidades, adaptaram-se e aceitaram a rotina, a troca de ambiente, a socialização no brincar e a função simbólica, a linguagem e a interação – ou seja, houve evolução nas diferentes áreas do desenvolvimento.

Constatamos a importância desse serviço para a evolução dos educandos mencionados neste relato e dos demais que frequentam a Estimulação Precoce na instituição – as intervenções na primeira infância são indispensáveis, pois nesse período eles apresentam de forma mais intensa a neuroplasticidade cerebral.

Nesse contexto as Diretrizes da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE – (Santa Catarina, 2020) mencionam a importância de o profissional que atua nesse serviço possuir conhecimentos básicos sobre o desenvolvimento infantil, o neurodesenvolvimento e o funcionamento do cérebro. Esses conhecimentos são indispensáveis para a evolução dos educandos no desenvolvimento das ações do serviço durante o período de intervenção da primeira infância.

Para registro dessa experiência em formato de relato, aconteceram rodas de conversa com a mães – que relataram a importância do serviço – e conosco, professoras dos educandos do Serviço de Estimulação Precoce. Todos os relatos aqui apresentados são transcrições dessas conversas, realizadas durante o primeiro semestre de 2024. Entre os relatos envolvidos, evidenciamos neste texto os provenientes das mães que identificamos como Mãe A, Mãe B e Mãe C e das professoras nomeadas aqui de Professora A e Professora B.

Conforme o depoimento da Mãe A:

Aos 2 anos meu filho, começou a frequentar a Apae, sendo educando do Serviço de Estimulação Precoce. Hoje, com 5 anos e meio, simplesmente só temos a agradecer por todo trabalho desenvolvido pelos profissionais da estimulação precoce da Apae de Pinhalzinho-SC, sempre identificando as principais dificuldades do meu filho, sendo elas de comunicação e cognitivas. Em conjunto família e instituição, tivemos avanços significativos que com certeza deram mais autonomia e qualidade de vida para meu filho e consequentemente para família toda. Observamos um atendimento realizado com excelência, feito com amor e responsabilidade, que com certeza planta frutos que são colhidos com muito orgulho. Observamos que o Serviço de Estimulação precoce estimula e promove a melhoria da qualidade de vida do público atendido.

Observamos no depoimento anterior a importância desse serviço – não só para o desenvolvimento do educando atendido, mas para toda a família.

Fazendo sequência trazemos o depoimento da Mãe B:

Meu filho é autista, hoje nível 1 de suporte. Com 2 anos ainda não falava, praticamente não socializava, muita dificuldade em frequentar ambientes fechados e com muitas pessoas e ainda apresentava muitas crises. Aos 2 anos, realizou um processo de avaliação multidisciplinar e posteriormente iniciou na estimulação precoce. Destacamos que isso foi a melhor escolha da nossa vida, e para ele, sem sombra de dúvidas. Hoje com 5 anos, tem uma comunicação verbal excelente, consegue socializar, brincar com outras crianças, vai para escola regular e consegue acompanhar os demais colegas tanto na questão do aprendizado quanto

nas tarefas diárias; conseguimos frequentar restaurantes e ambientes com música, coisa que antes não era possível. O mesmo é independente na questão de rotina diária com alimentação, higiene pessoal, vestimentas. Enfim, podemos afirmar com certeza que o quanto antes iniciar as estimulações para a criança com TEA, mais benefícios isso trará, pois, meu filho é a prova disso. Se hoje tivemos todos esses avanços com ele, foi porque iniciamos bem cedo a estimulação precoce. Somos imensamente gratos pelos profissionais que atendem e atenderam nosso filho, e pelo excelente trabalho que realizam na Apae de Pinhalzinho-SC.

Diante do exposto no depoimento anterior, percebemos a importância da avaliação multidisciplinar e da intervenção precoce em crianças com TEA, pois fica explícito de forma precisa o quanto o presente serviço está auxiliando no desenvolvimento das diferentes áreas do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, Cristova (2021), em sua dissertação, menciona os desafios iniciais em relação ao diagnóstico recebido na avaliação inicial entregue aos familiares, porém, em sua pesquisa, coleta dados que mostram que – a partir do momento em que os familiares percebem as evoluções do educando nos aspectos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento como um todo – esses desafios aos poucos são amenizados.

Apresentamos agora o depoimento da Mãe C, também referente à importância do serviço:

Meu filho nasceu prematuro (33 semanas) e desde os primeiros meses percebi que ele apresentava alguns atrasos. Foi no início da pandemia, e resolvi levá-lo até a neuropediatria em Chapecó. Logo, ela percebeu que ele tinha alguns atrasos motores (com 8 meses não sentava) e de linguagem (poucos balbúcios e interação). Pedeu para que eu providenciasse uma avaliação de uma equipe multidisciplinar. Eu sabia que a Apae de Pinhalzinho-SC (através de visita escolar) tinha um programa de Estimulação Precoce. Entretanto, não sabia como funcionava. No mesmo dia entrei em contato com a Coordenadora Simone, que prontamente me atendeu e sugeriu uma avaliação com a equipe. No decorrer dos meses João fez a avaliação e apresentou muitos atrasos globais de desenvolvimento.

Iniciou no Serviço de Estimulação Precoce no início de 2021 (com 1 ano e 2 meses). Já nos primeiros meses ficou visível seus avanços (começou a caminhar, ter contato/interagir com outras pessoas, fazer contato visual, fazer uso de linguagem não verbal (dar tchau, piscar, dar beijo, imitar) – enfim, coisas simples que até então, não fazia. Com ajuda das professoras e profissionais o serviço, João adquiriu habilidades importantes para seu desenvolvimento neuropsicomotor (comer sozinho, desfralde, tirar e calçar calçados, cortar o cabelo... ou seja, atividades básicas do dia a dia).

No decorrer do processo fez diversas terapias no Serviço (cinoterapia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, musicoterapia, equoterapia...). Com 2 anos e 9 meses recebeu o diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista), e então redimensionou-se um plano terapêutico para ele. Hoje, com 4 anos e 6 meses, apesar de muitos atrasos e dificuldades, posso dizer que ele é outra criança.

Afirmo, com convicção, que o Serviço de Estimulação Precoce fez toda a diferença na vida dele. Como mãe, procurei estudar e participar de todo o processo, conversando e trocando ideias com as professoras e terapeutas. Confesso que quando recebi o diagnóstico fiquei sem rumo. Mas aos poucos, percebi o quanto a Estimulação Precoce foi fundamental para no desenvolvimento de meu filho.

Eu só tenho a agradecer à Apae de Pinhalzinho-SC e todos os profissionais que fazem a diferença na vida de muitas crianças atípicas. Que todas as mães e

pediatras possam perceber os atrasos desde cedo, pois a Estimulação Precoce pode dar um novo rumo para a criança e sua família.

O depoimento anterior traz dados de suma importância em relação às ações do serviço, pois mostra o quanto o Serviço de Estimulação Precoce precisa ser divulgado nos diferentes espaços da sociedade. Outro fator enfatizado pela Mãe C foi seu contato inicial com a instituição em busca de informações, o que revela a relevância de fazer uma acolhida inicial às famílias e mostrar as ações do serviço. Todo o depoimento da Mãe C elucida o quanto seu filho – com o acompanhamento pedagógico e da equipe multidisciplinar – evolui nas diferentes áreas do desenvolvimento.

Cristova (2021) ressalta em sua dissertação a importância das orientações aos familiares – quando as crianças iniciam no programa –, pois assim eles sentem uma maior segurança e compreensão em relação ao quadro que o filho apresenta.

Outro fator de relevância no depoimento da Mãe C é a importância de realizar com a família ações referentes às fases do desenvolvimento infantil, para que fique atenta a possíveis atrasos e possa ir em busca dos encaminhamentos necessários o mais cedo possível, ou seja, para que possam acontecer as intervenções durante o período em que a neuroplasticidade cerebral ocorre de forma mais intensa.

Na roda de conversa algumas professoras do Serviço de Estimulação Precoce também contribuíram com suas considerações.

Segue o depoimento da Professora A:

Na Apae de Pinhalzinho-SC tive a oportunidade de atuar como professora na turma de Estimulação Precoce na qual está matriculado educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Todo o trabalho envolve uma série de desafios que requerem paciência, conhecimento especializado e estratégias adaptadas.

Os principais desafios são as diversidades e a variabilidades do espectro autista, já que cada criança pode apresentar uma combinação única de dificuldades e habilidades ou comportamentos repetitivos, restritivos ou sensibilidades sensoriais que podem tornar a adaptação ao ambiente escolar e social mais difícil.

Exigindo que os profissionais de saúde e educação desenvolvam abordagens individualizadas, adequando as intervenções às necessidades específicas, respeitando o ritmo e os interesses de cada criança, organizando ambientes estruturados e previsíveis para proporcionar segurança, conforto para que se sinta mais confiante e engajada.

A experiência na Apae foi extremamente enriquecedora, evidenciando a importância de um atendimento especializado e humanizado para crianças com TEA. Sendo que os profissionais precisam trabalhar em estreita colaboração com os pais e cuidadores, oferecendo orientação, apoio emocional e estratégias práticas para ajudar a manejar os desafios diários.

O relato da Professora A remete ao quanto é desafiadora a atuação com o presente público, mas ao mesmo tempo mostra o quanto ela evoluiu nesse processo e o modo como

preconiza a importância de um atendimento humanizado e de qualidade. Os relatos das mães confirmam o depoimento da Professora A e revelam evidências práticas de que o Serviço de Estimulação Precoce da Apae de Pinhalzinho-SC acontece de forma eficaz e contribui com excelência para a estimulação de educandos com TEA.

A Professora B relata em seu depoimento:

Atuo no Serviço de Estimulação Precoce desde 2016, durante este período tenho a oportunidade de realizar intervenções em inúmeros educandos com TEA. Por meio das atividades realizadas em minha prática pedagógica, sempre elucido a importância da estimulação cognitiva, por meio de atividades nos quais os mesmos, seguem uma rotina organizada e agora com o conhecimento dos níveis de trabalho, estrutura meu atendimento de forma mais precisa, onde as atividades respeitam o nível de desenvolvimento de cada educando. Outro fator relevante é que em nosso atendimento estimulamos a importância do brincar simbólico, pois verifico que maioria dos autistas apresentam defasagem na presente área. Observo que nesse tempo de atuação, consegui observar a evolução dos educandos, sendo que a maioria dos quais atendi evoluíram do nível de suporte de TEA.

A consideração da Professora B faz compreender a importância do pedagogo na execução do serviço e o modo como a estimulação cognitiva permeia a sua prática pedagógica desenvolvida com resultados relevantes, pois os educandos tiveram evoluções nas áreas estimuladas e em seu quadro geral.

Para a organização do presente relato buscamos um depoimento de forma oral da orientadora pedagógica do Serviço de Estimulação Precoce da Apae de Pinhalzinho-SC:

Em relação ao Serviço de Estimulação Precoce, tive a oportunidade de atuar e conhecer de forma mais precisa o mesmo no ano de 2012, a qual fui desafiada a atuar como professora. Confesso que foi um grande desafio, era jovem e não tinha experiência, apesar de ter lecionado, no ano anterior aqui na instituição, a minha experiência era em turmas que atendiam educandos adultos com TEA. Mas foi um ano memorável e marcante em minha vida profissional, onde tive as mais enriquecedoras experiências tanto teóricas, como práticas em relação a importância deste serviço.

No ano de 2013 assumi um concurso público e acabei ficando distante por dois anos aqui da instituição. Nesse período teve concurso público para a Fundação Catarinense de Educação Especial, no qual havia vaga de docência aqui para a instituição. Lembro que estudei muito e consegui a única vaga naquele momento, existente aqui. Retornei aqui na Apae em 2015, e como efetiva tive a oportunidade de escolher este serviço para exercer minha docência, nesse período ainda mais desafiador, pois começamos a receber um número maior de educandos com TEA. Iniciamos com toda a equipe a nos aperfeiçoar mais nessa área, por meio de grupos de estudos, cursos de aperfeiçoamento, congressos e pós-graduações. Em 2016 foi convidada a ser a orientadora pedagógica desse serviço, a qual exerço essa função até o presente momento.

No decorrer desses anos todos, o aumento da procura pelo serviço, foi cada vez mais intenso, hoje contamos com o total de nove turmas, sendo que destes mais cinquenta por cento são autistas, tivemos que nos reestruturar, em relação a forma de atendimento, para conseguirmos atingirmos os objetivos do serviço, ou seja a evolução das diferentes áreas de atrasos do presente público. Elucido que nesse processo, foi de suma importância toda a equipe multidisciplinar e que o trabalho só é concretizado com eficácia, por meio da ação de todos.

Vejo que realizamos várias ações em equipe, que precisam ser elucidadas como: orientações aos familiares para continuidade das intervenções no ambiente familiar, além de realizarmos palestras e orientações aos professores que atuam no processo de inclusão dos mesmos na rede regular de ensino.

No presente ano realizamos ainda a formulação de uma cartilha contendo orientações e dicas de atividades. As mesmas estão sendo entregue aos familiares em momentos de orientações.

Em relação aos resultados esperados com o serviço, vejo que as ações realizadas estão alcançando os objetivos e que os educandos que já frequentaram e estão no serviço atualmente, estão evoluindo nas diferentes áreas.

Destaca a todos que é imprescindível a dissociação entre estudos teóricos e a prática realizada. Sendo que tenho em mim um desafio muito grande, porém sempre busco sempre novos conhecimentos para agregar na dinâmica de organização do Serviço de Estimulação Precoce da Apae de Pinhalzinho-SC.

Verificamos no depoimento da orientadora pedagógica um pouco da trajetória do serviço da instituição – seu relato mostra de forma efetiva as evoluções das diferentes áreas dos educandos com TEA, o que se dá em face da relação existente entre instituição, família e escola regular.

Levando em consideração todos os depoimentos das mães, das professoras e da orientação, observamos que todos convergem entre si e mencionam a importância do Serviço de Estimulação Precoce em educandos com TEA, incluindo o processo de avaliação inicial, intervenções multidisciplinares e orientações a familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, por meio da prática descrita e dos depoimentos presentes, os objetivos propostos foram atingidos, na medida em que demonstramos a importância do Serviço de Estimulação Precoce da Apae de Pinhalzinho-SC para educandos com TEA.

Nesse contexto apresentado observamos a relevância do trabalho a ser realizado em equipe multidisciplinar e do estímulo nas diferentes áreas de aprendizagem – cognitiva, motora e social.

Destacamos a importância da realização de estudos e pesquisas que aprofundem de forma mais precisa o TEA. O presente tema deverá ser abordado tanto na formação acadêmica quanto em cursos de formação continuada para profissionais que atuam na área.

Nesse contexto, esperamos que o presente relato possa também contribuir para o trabalho de profissionais que já atuam nessa área e os que futuramente ingressarem em Serviços de Estimulação Precoce nas demais Apaes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PINHALZINHO-SC. **Plano Anual do Serviço de Estimulação Precoce**. Pinhalzinho: Apae de Pinhalzinho-SC, 2024.

BRASIL. Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. **Estimulação precoce**: serviços, programas e currículos. Brasília: Ministério da Ação Social, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de Estimulação Precoce**: crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CRISTOVA, Aleandra Defaveri. **Estimulação precoce e as expectativas padronizadas de desenvolvimento**: narrativas de famílias. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2021. Disponível em: <https://ptolomeu.unochapeco.edu.br/pergamumweb/vinculos/000117/0001172b.pdf> Acesso em: 12. jul. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. **A pedagogia da neurociência**: ensinando o cérebro e a mente. Curitiba: Appris, 2015.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial**. São José: FCEE, 2020.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializado do Estado de Santa Catarina**: transtorno do espectro autista. São José: FCEE, 2022. Organização de Fabiana M. G. Garcez e Mariele Finatto.